

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANDREIA JUDITH MUNHOS ROQUE

BULLYING NA SALA DE AULA

**Tabatinga – AM
2023**

ANDREIA JUDITH MUNHOS ROQUE

BULLYING NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador (a): Prof. Esp. Ivan Marcos Maciel
dos Santos.

**Tabatinga – AM
2023**

Dedico este trabalho ao meu marido
Francisco Sales Gomes, Janaina
Roque Gomes Dana Astrid Gregório
Gomes e Amigas: Delziane do
Nascimento Valera, Maeli Silva pelo
estímulo e dedicação.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos. Aos meus pais (in memória), pela orientação, dedicação e incentivo durante toda minha vida.

Ao meu esposo Francisco Sales Gomes que não me deixou desistir e desanimar nesta etapa da minha vida.

Agradeço aos professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas em especial a Prof. Msc. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas e aos colegas que estiveram comigo até o final. Toda troca de conhecimento valeu apenas para eu me tornar para o meu processo de aprendizagem uma profissional e honrar todos os conhecimentos obtidos ao longo da faculdade.

Obrigada ao meu querido orientador Prof.^a Esp. Ivan Marcos Maciel dos Santos pela disponibilidade, gratidão por ter lido e conhecido você e por compartilhar os ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho dedicação e amizade.

“A razão é o passo final para reconhecer
que há uma infinidade de coisas além dela.”
(Blaise Pascal)

RESUMO

O Bullying envolve pessoas de diferentes maneiras, fazendo com que assumam papéis diferentes: vítimas, agressores e vítimas-agressoras e em sua grande maioria tem como objetivo magoar a vítima. A metodologia científica desenvolvida e utilizada para levantamentos de dados presente em estudo é a pesquisa qualificativa, onde foram aplicados questionários semiestruturados, aplicados a 2 pedagogas e 5 professores atuantes em uma escola municipal no município de Tabatinga/AM. Através da aplicação dos questionários, foi possível identificar caso de bullying na sala de aula, contudo foi possível identificar também as ações dos professores investigados, atitudes que combatem e previnem e implicam na ocorrência do bullying. A escola por ser considerada dimensão educativa onde há relações interpessoais, é um espaço em que tomadas de decisões perante o combate ao bullying ou qualquer tipo de violência, não podem ser decisões contrárias ao que deve ser combatido. Por isso, logo é importante que haja a necessidade de atribuir um olhar mais sensível nesse aspecto, toda mudança detém transformação necessária no contexto educacional.

Palavras-Chave: Bullying; Violência; Ambiente Escolar.

RESUMEN

El bullying involucra a las personas de diferentes maneras, haciéndolas asumir diferentes roles: víctimas, agresores y víctimas-agresores, y la mayoría de ellos tienen como objetivo lastimar a la víctima. La metodología científica desarrollada y utilizada para la recolección de datos presente en este estudio es la investigación cualitativa, donde se aplicaron cuestionarios semiestructurados, aplicados a 2 pedagogos y 5 profesores que actúan en una escuela municipal en el municipio de Tabatinga/AM. A través de la aplicación de los cuestionarios fue posible identificar casos de bullying en el aula, sin embargo también fue posible identificar las acciones de los docentes investigados, actitudes que combaten y previenen e implican la ocurrencia del bullying. La escuela, al ser considerada una dimensión educativa donde existen relaciones interpersonales, es un espacio en el que la toma de decisiones de cara a combatir el bullying o cualquier tipo de violencia no pueden ser decisiones contrarias a lo que se debe combatir. Por lo tanto, es importante que exista la necesidad de atribuir una mirada más sensible a este aspecto, todo cambio tiene una transformación necesaria en el contexto educativo.

Palabras clave: Intimidación; Violencia; Ambiente Escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO BULLYING	11
2.2 IDENTIFICANDO OS AGENTES DIRETOS E INDIRETOS	11
2.3 A ESCOLA COMO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO	13
2.4 O PROFESSOR FRENTE AO PROBLEMA	14
2.5 ALGUMAS PROPORÇÕES EMOCIONAIS DO BULLYING	15
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 A INSTITUIÇÃO E OS SUJEITOS DA PESQUISA	19
3.2 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	20
4 APRESENTAÇÃO E DISCUÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES.....	34

INTRODUÇÃO

Entender hoje que brincadeiras normais e sadias são aquelas nas quais todos os participantes se divertem. Quando percebemos que apenas alguns se divertem à custa dos outros, gera uma conotação, mais aprofundada de um simples divertimento. Para tal conotação específica, o termo bullying abrange todos os tipos de violência (física ou não) que ocorrem de maneira intencional e repetitiva contra um ou mais alunos, que na maioria das vezes se acam frente às agressões sofridas.

Sabemos que o Bullying principalmente escolar, envolve pessoas de diferentes maneiras, fazendo com que assumam papéis diferentes: vítimas, agressores e vítimas-agressoras e em sua grande maioria tem como objetivo magoar a vítima (ZEQUINÃO, 2016).

Esses ataques diretos englobam ações individuais ou em grupo atribuindo chutes, pontapés, tapas, empurrões, roubos, estragos de materiais, cuspes, configurando em público ou não o que chamamos de agressão física que envolve, não somente mais acrescentando comentários racistas, apelidos maldosos, provocações e ameaças humilhantes e ofensivas (PINTO, 2011).

Conseqüentemente à exposição pública, temos aquela em que indiretamente afeta o indivíduo, como a exclusão e isolamento social dentro de determinados grupos de convivência, dificultando uma inserção da vítima nos pares por sua posição social, boatos e ignorando a vítima e sua presença, até mesmo com ameaças a outrem para que não compartilhem o mesmo espaço. (PEREIRA, 2002; SMITH et al., 2008; CUNHA, 2010).

Certo que existe uma proporção em que o bullying está enraizada nas instituições brasileiras e na sociedade, em particular no contexto escolar, e que deve ser um assunto abordado com mais preocupação. Em vários debates nos meios de comunicação em massa, ficam evidentes que as buscas por ações e parâmetros efetivos que ajudem no combate ao bullying sejam aumentadas.

Nesta linha, a escola, que diretamente lida com os alunos pré-adolescentes, adolescentes e jovens, se torna o local onde se retêm as ações de enfrentamento do problema, pois estudos evidenciam que os casos dessa magnitude são mais frequentes entre 6º e 9º ano do Ensino Fundamental (PEDRA & FANTE, 2008). A razão de estudos concentrarem-se neste período da vida se dá, pelo fato de que papéis sociais introjetados se manifestam com maior clareza, dependendo das relações construídas nos espaços e ambientes de vivência.

A fim de aprimorarmos a visão sobre o tema, tem-se necessidade do aprofundamento do assunto em sua contextualização principalmente dentro das escolas, percebendo também

que causas desse efeito acontecem em qualquer contexto social, como já dito e exemplificado, universidades, famílias, vizinhanças e locais de trabalho iniciando simples apelido inofensivo ou não, por isso é importante que saibamos que, aos poucos ou rapidamente, dependendo do caso, pode afetar emocionalmente e fisicamente o indivíduo que a recebe.

Fante (2005), enfatiza que, em sua grande maioria, o agressor promove a violência com intuito de tornar-se público. Desta maneira, seja qual for à causa da intenção, extensão e gravidade, as ações de bullying tem efeito imediato no bem-estar físico, emocional, e social dos sujeitos envolvidos (WYNNE & JOO, 2011).

Observações em ambiente de socialização, especificamente no que concerne a escola, as consequências incidem no processo de ensino/aprendizagem emocional dos estudantes. Para sofrentes e espectadores, sucedem de um enredo de sensações de insegurança por parte disso, transferências de esquiva das agressões, mediante falta às aulas, baixa estima, e preservação de um auto conceito e fomento de sentimentos negativos.

Em casos panorâmicos, algumas vítimas apresentam depressão, planos de suicídio a vida em um crime ou até vingança. Prejudicam ainda a firmeza das relações de confiança com professores e colegas. Quando pensamos especificamente aos observadores, pesquisas apontam que assistir a violência afeta também seu desempenho escolar por gerar um estresse emocional, indisciplina e dificuldades de concentração. A situação de espectador propicia ainda a evolução de sentimentos de impotência, medo e insegurança. Induzindo as respostas de lutas ou fugas. Quanto aos agressores, há evidências de que esses podem cometer atos infracionais e se envolver em práticas de violência doméstica (ABRAMOVAY & RUA, 2003; FANTE, 2005; PINGOELO & HORIGUELA, 2010; ABRAPIA, 2002; ZAINÉ, REIS, & PANDOVANI, 2010).

Para Scholte et al. (2007), o bullying não é uma causa isolada, mas um item de comportamentos antissociais, que são construídos a partir do contato com diversos contextos, e aqui pode-se lembrar, ainda, a influência de aspectos econômicos, cultural e da mídia e principalmente familiar.

Averiguações futuras são necessárias para responder às dúvidas existentes na área, dando contexto a índices de estudos científicos. É preciso que tais fundamentações, utilizem métodos de investigação, em que os estudos descritos analisem questionários diretos ou indiretos. Além disso, seria importante a coleta de dados com informantes variados, além dos próprios estudantes vitimizados, como pais e professores, por exemplo.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos, cada vez mais se ouve falar no termo bullying. Define-se como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem um motivo evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros, causando sentimentos negativos como raiva, angústia sofrimento e em alguns casos queda do rendimento escolar (FANTE, 2005).

É uma expressão que cada dia tem sido bastante utilizado nas escolas por gestores, pedagogos e professores e que estão envolvidos para combater e esse processo nas escolas com ações contra a violência física e psicológica intencional, pois, são frequentes esses atos no ambiente escolar. Ou seja, qualquer tipo de agressão é caracterizado violência, e a forma como a vítima recebe deixa marcas profundas chegando até mesmo o suicídio, sendo o lapso da vida. Isto é, o bullying sempre esteve presente nas escolas, afetando o meio social dos estudantes, e programar regras foi essencial para a amplificação e desenvolvimento de projetos de conscientização contra tal ação.

Apesar de não haver uma tradução para a língua portuguesa, deu-se início às investigações sobre o bullying nos anos 70, quando Dan Olweus iniciou suas buscas acerca das agressões que atrai tribulações e transtorno para as um grupo seletivo de estudantes numa escola na Noruega.

O bullying é uma questão social modo diferente de ver os outros e suas particularidades, não de agora, na atualidade e sim de muitos anos atrás. Essa violência está enraizada nas escolas do mundo todo, inúmeras são as consequências do bullying para quem passa por esses transtornos desde pressão psicológica levando a morte, além das dificuldades de se socializar, baixa estima, dificuldades de tomar suas próprias decisões afetando diretamente na aprendizagem escolar, porém quem é acometido por qualquer motivo, torna-se mente perigosa, e por essas problemáticas a vítima se torna o autor de massacres, vingam-se, pois não tem nenhum tipo de sentimento bom.

Na maioria dos casos, os autores são pessoas que tipicamente fazem parte de grupos que querem ser dominante de um pequeno grupo, especialmente quando esse grupo ativo é denominador e fazem parte de uma sala de aula. São nas pequenas coisas que começam, este grupo começa a destilar gesto e agressões para a vítima que tem dificuldade em se defender.

1.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO BULLYING

Etimologicamente, o termo bullying é a substantivação do verbo inglês bully e foi pesquisado pelo psicólogo sueco Dan Olweus, na década de 1970, para abranger uma gama de outros termos referindo-se a violências entre pares utilizados em vários países do mundo, com o intuito de facilitar a sua classificação, seu reconhecimento, diagnóstico e intervenção. (SOUZA, 2013)

Os estudos se iniciaram com pesquisas do professor na Universidade de Bergen, na Noruega, precisamente em (1978 a 1993) e com a campanha nacional antibullying nas escolas norueguesas (SANTOS, 2007). Inicialmente cerca de 84.000 estudantes, 300 a 400 professores e 1.000 pais entre os vários períodos de ensino. Como os estudos de observação direta ou indireta são demorados, o procedimento adotado foi o uso de questionários, o que serviu para fazer a verificação das características e extensão do bullying, bem como avaliar o impacto das intervenções que já vinham sendo adotadas, (SANTOS, 2007).

A partir de então, várias pesquisas sobre o bullying passaram a ser desenvolvidas. Os Estados Unidos é um dos países pioneiros a incentivar este campo de pesquisa. No Brasil, esta prática passou a ser conhecida e estudada pela ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência) (OLIVEIRA, 2012).

A ABRAPIA diversificou no Brasil, adaptando-se em diversos estudos dando origem à meios de combate e desenvolvimento de projetos de proteção ao bullying.

1.2 IDENTIFICANDO OS AGENTES DIRETOS E INDIRETOS

No Brasil os estudos sobre o bullying o MEC, declara que 69,7% dos estudantes afirmam ter praticado bullying contra seus colegas, ou seja, segundo os estudos do Ministério da Educação, 7,4% se sentiram ofendido e humilhado através de intimidação, deboche e ofensa atribuída através de intimidação. O MEC vem atuando através de formação de professores e iniciativas através de projetos e estratégias para o enfrentamento da violência nas escolas. A Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, classifica o bullying como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação, (Ministério da Educação).

Segundo Slobodzian e Hubner (2016), por ter um comportamento próprio com relações interpessoais, onde os mais fortes transformam a vida das vítimas mais frágeis em objeto de diversão através, de brincadeiras disfarçadas com o propósito de insultar, ofender e

intimidar, gerando trauma psicológico no convívio social, o bullying tem três figuras em seu contexto os agressores, vítima e testemunhas.

O agressor são os personagens de caráter maldoso com capacidade instilar o bullying através de assédio psicológico ou força física. As vítimas são alunos que tem dificuldades de se socializar, são tímidas e possuem qualquer peculiaridade. E testemunhas que são os espectadores os que testemunham e não saem em defesa e nem ajuda a vítima que sofre o bullying.

Muitas das testemunhas não têm ideia do que é o bullying, e não entendem os danos que essa prática pode causar ao seu colega, assim, julgam que é uma brincadeira comum, e dessa forma o autor da agressão propaga violência isento de seu erro.

Sendo isento, tais testemunhas se sentem desobrigadas a tomar atitudes que livre o colega de ser alvo, ou seja, é um aluno descompromissado de seus deveres ou não querem se envolver para não se tornar alvo também.

Estudos apontam que meninos constroem mais, pois necessitam constantemente mostrar sua masculinidade, porém as meninas por sua vez precisam comprovar a sua feminilidade, contudo é menos provável que elas cometam atos agressivos (BAPTISTA, 2010).

Muitas das vezes quando uma testemunha presencia não sabem que é um crime atos de bullying ou não falam por medo de represaria, não querem passar o mesmo que a vítima está passando naquele momento em que presenciou a agressão do colega. Perfazendo Oliveira (2012, p. 11) “assim, não só a testemunha que é o discente como o profissional docente, não quer se envolver, tirando de si toda a responsabilidade de agir, nesse aspecto, o agressor ganha peso e continua como se nenhuma punição o acometesse”.

Para o agressor basta que a vítima tenha uma peculiaridade para sofrer ataques desrespeitosos na sala de aula ou no ambiente escolar, pois o ataque pode ser dentro da estrutura escolar e fora, recreio ou na quadra na hora das brincadeiras. Essas características que o autor do bullying tenta impor as suas vítimas, são pela necessidade dele buscar soberania e impor a sua vítima, que é considerada frágil, suas vontades, independente de faixa etária.

Há casos em que o agressor pode se tornar vítima e sofrer consequências pelos seus atos, pois a vítima sendo passiva pode se vingar, são aí que para alguns surgem sentimentos de vingança.

Logo se percebe que a vítima que sofreu bullying, se torna vingativa, pois estar tomado de sentimentos ruins os deixa frios e calculistas, tornando-se um perigo para a escola.

Um exemplo disso são os atentados que acontecem nas várias instituições no mundo e no Brasil, a vítima torna-se agressor e se tornam perigosos, pois nos momentos de ataque entram em salas onde estuda crianças ou adolescente (SILVA, 2010).

A testemunha por vários motivos não se envolvem, porém o mais provável é o medo de denunciar, pois tem medo de passar pelos mesmos constrangimentos que as vítimas do bullying, são nesses aspectos que se definem as testemunhas.

1.3 A ESCOLA COMO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

A escola deixou de ser um ambiente seguro, alguns jovens não tem expectativa de vida e vão a escola apenas porque a família insiste e para cumprir horário ou para brincar. Alguns jovens também passam por problemas familiares. São várias as problemáticas que levam os jovens a perder o interesse pelos estudos, e nessa contextualização é importante ressaltar que o apoio da família muda qualquer cenário de resistência que demonstram os jovens que passam por problemas (SILVA, 2010).

De acordo com Oliveira (2012) A escola enfrenta no dia a dia, esses desafios, de violência no seu ambiente, são levantadas discussões de enfrentamento ao bullying e violência como uma preocupação dos profissionais da educação, pois é ímpeto simbólica de grandes preocupações devido à integração social.

A escola trata de decisões e posições que devem ser tomadas de acordo com os objetivos da mesma. A hierarquia da escola tem a função de assegurar as condições dos discentes, de promover a habilidade significativa, contudo, também a justiça social; cumprir as tarefas, orientar nas atividades, desenvolver atividades para a aprendizagem dos alunos, e assegurar que os discentes tenha um ambiente seguro, desenvolver capacidades intelectuais e formação de personalidade, esses requisitos está assegurado na Lei nº 23.185 que está em vigor desde de 2016.

Parafrazeando Baptista (2010, p. 22) “assim, a escola que trilha esses caminhos para a transição de uma vida adulta favorável aos discentes, à qualidade escolar no mínimo empenho e interesse pela igualdade social e reduzir as diferenças entre grupos”.

Ou seja, por ser um ambiente frequentado diariamente fica mais propício a certos atos de violência. Por isso a importância de configurar o meio de cada uma dela, quem são os envolvidos no processo da violência escolar.

Nota se que a escola é omissa em alguns aspectos dissemina o bullying por falta de preparo e conhecimento dos profissionais da educação. Ou seja, a própria escola limita as

investigações sobre o tema, pois muitas das vezes os próprios funcionários e professores são causadores do bullying, causando constrangimento e desconforto prejudicando a aprendizagem do aluno (SILVA, 2010).

A escola tem que proporcionar e dá amparo para seus alunos, pois é um lugar de aprendizagem, compartilhamento e troca de saberes, é um espaço onde há interação e transformação na aprendizagem. A escola, portanto, tem um papel no aspecto social fundamental vista que é uma instituição atravessadora de vários tipos de cultura como: científica social, dos alunos, das mídias, da escola. Assim, pedagogos, professores, coordenadores precisam trabalhar coletivamente estudar e debater meios com a comunidade ação de intervenção e mediação contra o bullying (FANTE, 2005).

1.4 O PROFESSOR FRENTE AO PROBLEMA

O professor mesmo não tendo conhecimento por falta de informação aprofundado no que diz respeito ao tema, obviamente está lidando com um público instável pelo fator idade, social familiar e é seu dever e direito de intervir qualquer ação que possa trazer consequências para seus educandos, pois é sua ação em sala de aula que garante um ambiente tranquilo.

De acordo com Santos (2007), cabe ao professor empenhar-se para trabalhar a aceitação das diferenças em sala de aula, lidar com o diferente e uma forma de mostrar o respeito e transmitir aos discentes a importância do respeito com os colegas.

O professor é o pilar de uma sala de aula, cabe a ele proporcionar e desenvolver a melhor forma de conscientizar seus discentes para um desempenho escolar favorável. Assim, caso aconteça o bullying ou agressão física ou verbal o docente reitera que tal atitude de desrespeito e algo ruim que machuca e fere o colega, conscientizar e dialogar a melhor forma que o professor pode fazer em sala de aula, fazendo seu papel de educador.

O professor que vive fazendo crítica, por sua vez ele mesmo pratica o bullying, pois sua atitude indesejável em sala de aula faz com que seus alunos não tenham rendimento escolar, se tornando um profissional de má qualidade sendo desrespeitosos, assim os alunos também vão fazer a mesma prática (SILVA, 2010).

Por esse fenômeno ser presente na sala de aula há uma importância dos educadores serem bem esclarecidos e lutar para um bem maior, embora alguns professores não quiser entender a gravidade dos problemas que o bullying pode causar na vida do discente ou por ignorância mesmo.

Ou seja, se o docente for bem esclarecido e exerce sua função na sala de aula não se pode atribuir a ele esse papel de um professor mal informado, porém cabe ressaltar que o professor é o pilar de uma sala de aula, cabe ao professor o seu papel de exigir respeito, criar junto aos alunos regras de responsabilidade e empatia com o seu colega, cabe aos professores responsabilidade trabalhar a inclusão social na de aula (PEREIRA, 2002; SMITH et al., 2008; CUNHA, 2010).

1.5 ALGUMAS PROPORÇÕES DO BULLYING

Santos (2007) afirma que a proporção e os efeitos do bullying trazem consequências nas vítimas que recebem agressão, dependente de como é atingido, e de como reagem ao ataque dos seus agressores, a vítima e prejudicada não só âmbito escolar, mas sim, na vida pessoal também, promovendo desinteresse, queda no rendimento e baixa autoestima e psicológica abalada. Assim, de acordo com estudiosos, muitas das vítimas que sofrem com essas atitudes precisam ser ajudadas pelo apoio da escola e receber a ajuda profissional como psicólogo entre outros, para poder então, perder a insegurança e ganhar autoestima.

Ainda contextualizando o autor, o bullying causa problemas drasticamente na vítima, trazendo consequências e problemas psicológicos, uma vez que sofre agressão seu rendimento escolar é afetado, assim cabe ao docente à hora de agir para ajudar o discente a atravessar por todo esse transtorno, pois cabe ao professor agir para conscientizar para que não ocorra em sala de aula (SANTOS 2007).

Isto é, vários são os problemas causados pelo bullying, ainda assim, em alguns casos há desinteresse do profissional fecham os olhos para violência, mesmo vendo o rendimento do discente caindo e assim chegam a desistir dos estudos ou pedem transferência para outra escola. Todavia as consequências atinge o psicológico e embaraça a concentração prejudicando o aprendizado do aluno (OLIVEIRA, 2012; SOUZA, 2013).

Os primeiros sinais em casa são o de não querer ir à escola, e muitos dos pais por não terem conhecimento de como o essa agressão pode ser devastador na vida dos filhos não percebe o quanto estar pedindo socorro, muita das vezes a pessoa que sofre o bullying não consegue contar para os seus responsáveis e nem para o professor que está sofrendo agressão na escola. Ficam desmotivados não querendo participar das atividades na escola, pois certas brincadeiras de mau gosto e gratuitas acarretam inúmeros problemas psicológicos, assim no dia a dia fica mais difícil de um adolescente ou grupo de se defender (PEREIRA, 2002; SMITH et al., 2008; CUNHA, 2010; OLIVEIRA, 2012; SOUZA, 2013).

Ou seja, são esses tipos de atitudes como caçoar sobre altura, cor de pele, orelha, ser magro ou gordo entre outros são motivos para a prática do bullying e até mesmo agressão verbal.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

A metodologia científica desenvolvida e utilizada para levantamentos de dados presente em estudo é a pesquisa qualificativa, tendo como foco informações específicas, com o objetivo de analisar as ações dos profissionais da educação pedagógicas e professores mediante a prevenção do bullying em sala de aula.

De acordo com Martinelli (1999) apud Roffman (2010):

[...] A pesquisa qualitativa tem por objetivo trazer à tona o que os participantes pensam a respeito do que está sendo pesquisado, não é só a minha visão em relação ao problema, mas é também o que o sujeito tem a me dizer a respeito. [...] não desconectamos esse sujeito de sua estrutura, buscamos entender os fatos, a partir da interpretação que faz os mesmos em relação a sua vida cotidiana. (MARTINELLI apud ROFFMANN, 2010, p 15)

O instrumento principal da pesquisa qualitativa tem como finalidade o campo de pesquisa, tendo como foco norteador a realidade a ser pesquisada e trabalhada no campo de pesquisa. Nessa concepção, o sujeito da pesquisa não se torna participante em números, mas torna-se sujeito ativo no processo de emancipação. De acordo com Minayo (1998, p. 22), a pesquisa qualitativa surge diante da impossibilidade de investigar e compreender, por meio de dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para a percepção, a intuição e a subjetividade.

O estudo foi desenvolvido numa abordagem qualitativa, principal objetivo deste estudo é analisar a ação do professor na prevenção do bullying e suas respectivas ações no processo de prevenir o bullying ou gerar o mesmo em sala de aula. Desta forma, a pesquisa foi realizada na Escola Municipal Prof. Ambrósio Bemerguy, no Município de Tabatinga-AM. Neste trabalho, os instrumentos metodológicos, questionários, observação, tiveram o papel de fornecer dados e registro das práticas dos professores, e de como o bullying se manifesta na sala de aula, e como agem os professores a frente a essa prática, como essas ações resultam de maneira positiva ou negativa na prevenção e no combate ao bullying. Dessa forma, os dados obtidos da pesquisa foi através da observação realizadas pela pesquisadora e por questionários respondidos pelos professores participantes.

Falando sobre pesquisa qualitativa, Lakatos e Marconi (2007), referem-se como uma maneira de estimular os pesquisadores no propósito livre de pesquisa sobre uma necessidade de obter resposta, bem como objetivos e soluções para a problemática.

No questionário, foi elaborado perguntas abertas e fechadas para permitir uma maior compreensão dos envolvidos, os voluntários foram 5 professores e 2 pedagogas que contribuíram na realização de estudos, ressaltando que todos os participantes tiveram suas identidades preservadas. É importante ressaltar também que nem todos os professores que receberam o questionário contribuíram, pois não responderam o questionário.

O principal objetivo e de compreender de que forma é percebido o bullying em sala de aula, quais foram suas reações, e quais temáticas são trabalhadas e desenvolvidas em sala com os alunos e se o comportamento do professor contribui para as prática do mesmo.

Para atingir tal objetivo primeiramente foi levantado um estudo teórico e bibliográfico, baseado em obras e pesquisas de autores que discorrem sobre o assunto. Em seguida foi traçado o instrumento para técnica e coleta de dados, que de acordo com Marconi e Lakatos (1999, p.33) “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas a que se quer confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”.

Dessa maneira o instrumento de coleta de dados, empregou se o questionário, a fim de que os entrevistados entendem como o bullying é compreendido e abordado na sala de aula e no ambiente escolar.

O uso do questionário pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL,1999, p.128).

Marconi e Lakatos (2010, apud ARAÚJO, 2013, p.3), afirma que “a abordagem qualitativa tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento”.

Desse modo, com a aplicação do questionário e a técnica de investigação, permite que se aprofunde nas respostas precisas e necessárias para a discussão apresentada pelos colaboradores da pesquisa, os professores tratam em seu conteúdo assunto de combate ao bullying.

2.1 A INSTITUIÇÃO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no turno matutino na Escola Municipal Ambrósio Bemerguy, a instituição adota a teoria a Tendência Pedagógica Liberal Renovada Progressista, tem como pensador principal os autores Montessori, Dewey, Piaget, Lauro de Oliveira, que norteia todo pensamento que influencia o processo de aprendizagem, visando levar professores e alunos a atingir o nível de consciência da realidade que vive na busca da transformação social. A escola municipal, abriga 16 salas de aula, sala de diretoria, sala dos professores, sala de laboratório de informática, cozinha, biblioteca, banheiro adequado à alunos com deficiência reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio descoberto, quadra poliesportiva, 793 alunos matriculados, anos iniciais 496, EJa 88, Educação Especial 27.

A equipe profissional presente na escola são: 1 diretora, 2 pedagoga, 44 professores, 4 secretários, 3 professor com formação continuada em Educação Especial, 1 professor com formação continuada em Educação Indígena, 8 professores de libras, 1 equipe de educação física. A escola se encontra em ótimo estado, as paredes todas pintadas e conservadas, porém as salas de aula não possuem materiais adequados, não há equipamento de apoio como: televisão, Datashow e DVD.

Os dados respondidos desta pesquisa foram obtidas através de questionários respondidos pelos professores participantes da escola municipal. Os sujeitos da pesquisa são 2 pedagogas e 5 professores atuantes da escola. Os professores em ocasião, terão suas privacidades reservadas, serão denominadas por A, B, C, D, E, F, G.

Quadro 1 – Dados de cada professor.

Professor	Idade	Sexo	Quanto tempo de mestrado
Professora A	39 anos	Feminino	12 anos
Professora B	47 anos	Feminino	13 anos
Professora C	Não fornecido	Feminino	9 anos
Professora D	54 anos	Feminino	17 anos
Professora E	42 anos	Feminino	10 anos
Professora F	45 anos	Feminino	3 anos
Professor G	43 anos	Masculino	8 meses

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Os questionários aplicados teve como pressuposto principal, qual e o papel do professor diante do bullying, quais as consequências que essa ação acarreta na vítima, saber alguns aspectos que envolvem e como lidam com o bullying. O questionário foi elaborado de acordo com estudos bibliográficos a partir desse pressuposto e de acordo com o referencial teórico, com finalidade de saber qual e a ação que o professor e sua postura sendo que ele e autoridade maior em sala de aula. Os questionários respondidos pelos 7 professores estão no anexo final no trabalho.

De acordo com dados coletados, foi identificado caso do bullying em respectivas salas de aula, também que tem turma que não acontece o bullying, contudo os professores trabalham projetos em sala de aula para combater e prevenir atitudes inadequadas que implicam na ocorrência do bullying. Através dos questionários aplicados aos professores foi identificado atitudes positivas e negativas em relação ao bullying.

2.2 OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

A técnica de observação participativa foi importante para a realização do presente estudo, pois a ação do professor a respeito da prevenção do bullying, e a forma como o tal se posiciona diante as ações decorrente e existente em sala de aula.

Também verificar se as ações do professor se pode gerar o bullying, pois sendo que a existência do mesmo pode acontecer retrocesso na aprendizagem dos alunos com essa ação em sala de aula. Entretanto a Lei nº 13.185 em vigor desde 2016, situa-se em estratégias para o combate e enfrentamento do bullying nas escolas, assim os profissionais da educação, podem se informar e agir da melhor forma para agir contra qualquer violência em sala de aula. Através das observações realizadas, verificou-se a relação de tais atitudes com a ocorrência de bullying na sala de aula.

Na observação pode se notar que certos comportamentos de profissionais da educação com atitudes grosseiras, em alguns momentos de conversas com os alunos atribuía palavras grosseiras que caracteriza o bullying. Na observação da pesquisadora foi identificado que muitas das vezes o aluno não percebe e acha que a o docente apenas tá chamando atenção, porém alguns como já entende o que está acontecendo naquele momento fica triste e logo fica desmotivado e não querem fazer as atividades passado pelo professor, corroborando e fortalecendo atitudes agressivas quando o docente sai da sala de aula, tornando um ambiente não sociável.

Na aplicação do questionário em algumas respostas não condiz com a realidade vivenciada no dia a dia desses profissionais em responder que não presenciaram o bullying, há uma controvérsia de realidade presenciada, pois o bullying e até agressões físicas acontecem em sala de aula. Não se pode ignorar fatos de violência ou fingir que nada está acontecendo, nesse caso em sala de aula também estuda alunos com deficiências especiais e quando presenciaram momentos de euforia ficam agitados e não querem mais ficar naquele ambiente.

É fundamental que todos como: diretora, Pedagoga, secretaria, porteiros, profissionais de limpeza, cozinheiras e professores se envolvam de forma direta e indireta para combater com ações de conscientização na comunidade escolar.

CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E DISCUÇÃO DOS RESULTADOS

Diante desta análise e de acordo com os dados coletados, no que diz respeito à aplicação dos questionários, sobre o bullying em sala de aula em suas respectivas área escolar, como percebível e identificado, também a forma como e discutido o tema em sala de aula, serão apresentado os resultados da pesquisa realizada.

No primeiro questionário direcionado as duas pedagogas atuantes de apoio da escola foram direcionados nove perguntas, referente ao bullying. E no segundo questionário, direcionados aos professores atuantes, foram direcionados onze perguntas, porém tem perguntas que se repete com a do primeiro questionário, juntamente para confrontar as perguntas respondidas por ambas as partes. Através da aplicação dos questionários, foi possível identificar caso de bullying na sala de aula, também as ações dos professores investigados, atitudes que combatem e previnem e implicam na ocorrência do bullying.

Para uma melhor compreensão da temática, bullying na sala de aula, será apresentados dados coletados. E os resultados foram apresentados em categorias, tais como: o que você sabe sobre o bullying, se já trabalhou algum tema em sala com os alunos, se o apoio pedagógico discute o tema dando apoio aos professores em sala de aula, a postura do professor podendo evitar o bullying na sala de aula. Para manter o anonimato dos entrevistados, os mesmo serão identificados com as letras do alfabeto, A, B, C, D, E, F, G.

As questões contidas no questionário serão analisadas e discutidas, conforme cada transcrição que foram transcritas algumas respostas dos professores entrevistados sem nenhuma correção.

Questionário 1.

Questão 01: Você já ouviu falar do termo bullying?

Em resposta à essa questão **Pedagoga A** e a **Pedagoga B**, sim.

Questão 02: Explique em poucas palavras o que você entende sobre o bullying?

Pedagoga A, atitudes discriminativas sejam elas verbais, que abalam o psicológico e pode gerar violência na escola ou em qualquer ambiente, levar ao suicídio. **Pedagoga B**, é todo e qualquer ação desrespeite, ofenda algum indivíduo.

Questão 03: Você já presenciou o ato do bullying dentro do ambiente escolar?

Pedagoga A, sim. **Pedagoga B**, sim.

Questão 04: Tomou alguma providencia sobre o bullying presenciado?

Pedagoga A, sim, nos casos que ocorrem na escola, existe uma conversa para sensibilizar os alunos para evitar novas ocorrências. Se as atitudes continuarem os pais são chamados para conversar e ajudar a eliminar essas atitudes. Na sala de aula os docentes, todos discutem sobre o tema que sempre que é possível, e também ocorre palestras sobre o tema. **Pedagoga B**, sim, é realizado uma conversa o discente que fez esse ato e o aluno e o aluno que sofreu ação, eles são orientados eles são orientados a se desculparem e se não solucionar a situação são chamados os pais responsáveis.

Questão 05: O apoio pedagógico faz algum trabalho com professores sobre a temática do bullying?

Pedagoga A, sim. **Pedagoga B**, sim.

Questão 06: Que tipo de ações a escola promove para as discussões sobre a temática bullying?

Pedagoga A, promove conversas com os alunos, pais, responsáveis e palestras. **Pedagoga B**, desenvolve atividades dialogadas, rodas de conversas, palestras, ações do PSE.

Questão 07: Em sua concepção a intencionalidade do bullying, causa que tipo de danos no ambiente escolar?

Pedagoga A, a ocorrência do bullying pode ocasionar vários problemas como a violência, depressão, até mesmo conduzir alunos ao suicídio. **Pedagoga B**, Retração dos alunos que sofrem com esse ato, levando até a decorrência da baixa estima, depressão, interferindo diretamente na aprendizagem do aluno.

Questão 08: A escola por fazer parte da tríplice fronteira está preparada para intervir nos casos do bullying?

Pedagoga A, em parte sim, mas para combater necessitamos da sociedade sempre unida. **Pedagoga B**, sim, por meio de projeto e programa desenvolvido em parceria com a unidade de saúde.

Questão 09: A família e inserida nesses processos de intervenção?

Pedagoga A, não respondeu à pergunta. **Pedagoga B**, sim, quando as famílias participam das palestra e ações desenvolvida pela escola.

Esta primeira análise da pesquisa teve como objetivo investigar o papel das pedagogas no combate ao bullying, ou seja, analisar a importância do seu trabalho na prevenção do bullying no cotidiano na escolar, tendo um papel importante, junto aos professores em ação contra o bullying no ambiente escolar e nas salas de aula. Com relação ao objetivo foi possível chegar a conclusão da importância do papel das pedagogas na intervenção do bullying.

Questão 01, percebe-se que a **pedagoga A**, e a **pedagoga B**, são cientes do termo o que é o bullying.

Questão 02, as pedagogas da rede municipal entendem que o bullying não é algo bom, ambas concordam que o bullying é um ato criminoso, pois demonstram ter uma ampla visão que é uma ação muito grave que pode levar o aluno que sofre o bullying ao extremo, podendo até tirar a própria vida.

Questão 03, a **pedagoga A**, **pedagoga B**, lidam com o bullying frequentemente no ambiente escola, pois, é uma ação que os alunos sempre estão cometendo nos espaços escolar.

Questão 04, **pedagoga A**, afirma a existência do bullying, contudo há, ação de combate ao bullying, essas ações são tomadas entre o apoio pedagógico junto aos docentes responsáveis das turmas, que discutem o tema com os alunos na sala de aula. Dessa forma, os trabalhos são feitos em conjunto para eliminar ações que possam trazer desequilíbrio no ambiente escolar e sala de aula. **Pedagoga B**, afirma tomar providências através do diálogo, tanto com o autor da ação e com a vítima que sofre o bullying.

Questão 05, Foi percebido que as pedagogas agem quando algo dessa magnitude é percebido no ambiente escolar, assim foi notável na **questão 06**, quando a **pedagoga A**, expõe que são promovidos pelas mesmas, palestras e conversas com os docentes que fazem o bullying. Assim, a **pedagoga B**, reitera o desenvolvimento de atividades que promovem e contribuem aos estudantes de forma que simplifiquem e objetivem integrar ações de prevenção no enfrentamento e comprometimento na execução de estratégias de projeto político-pedagógico de unidade básica de saúde.

Questão 07, percebe-se que a resposta da pedagoga A, é parecida com a resposta da **questão 02**, quando a mesma reitera que o bullying atrai problemas drásticos para a vítima como o suicídio, ou seja, elas lidam com esse transtorno quase sempre na escola, pois é decorrente dessa ação do bullying pelos alunos. **Professora B**, afirma que os danos marcados pelo bullying, deixam o ambiente pesado levando até mesmo quem sofre as ofensas a evasão escolar, ou seja, interfere no andamento e prejudica a aprendizagem do discente.

Questão 08, percebe-se que a **pedagoga A**, afirma que a escola está preparada para intervir nos casos do bullying, sendo que a escola da rede municipal oferece condições na luta contra o bullying, não age só, mas reitera que a sociedade tem seu papel fundamental na intervenção. **Pedagoga B**, foi bem categórica e age com conhecimento por meio de ações e projetos, ou seja, a escola por fazer parte da tríplice fronteira e uma instituição que combate o preconceito e o bullying diariamente.

Questão 09, não obteve resposta da pedagoga A. **pedagoga B**, afirma que a família a família e integrada nas ações que são desenvolvidos para a intervenção do bullying.

Questionário II

Questão 01: porque você escolheu ser professor?

Professor C, para poder ajudar nossos alunos em suas dificuldades. **Professor D**, eram um sonho desde criança, admirava meus professores ministrando aula...adoro minha profissão. **Professor E**, porque é uma profissão que admiro e respeito e amo ser professora. **Professor F**, porque amo essa profissão, adoro ser professora, gosto de contribuir com a educação. **Professor G**, era o único curso disponível na época e localidade.

Questão 02: Você já ouviu falar do termo bullying?

Professor C, sim. **Professor D**, sim. **Professor E**, sim, **Professor F**, sim. **Professor G**, sim.

Questão 03: O que você sabe sobre o bullying?

Professor C, bullying é um tema essencial na escola, pois, vivenciamos diariamente e é prejudicial que chega a levar muito traumas e até a morte. **Professor D**, é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais pessoas contra um colega. **Professor E**, ameaçar ou intimidar alguém, humilhar por qualquer motivo, excluir, discriminar por cor, etc. **Professor F**, o bullying corresponde a atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetido cometido por um ou mais agressores. **Professor G**, é uma pessoa que ameaça, intimida, humilha, exclui, fala mal, agressões verbais, agressões físicas... alguém.

Questão 04: Você já presenciou o ato do bullying em sala de aula?

Professor C, frequentemente. **Professor D**, não. **Professor E**, não. **Professor F**, frequentemente. **Professor G**, uma vez.

Questão 05: Tomou alguma providencia sobre o bullying presenciado?

Professor C, sim, paro a aula e dou uma explicação de quão prejudicial o Bullying. **Professor D**, não respondeu. **Professor E**, não respondeu. **Professor F**, primeiramente conversar com a criança para que expresse seus sentimentos em relação as agressões e ameaças que sofre. **Professor G**, conscientizando os alunos que esse ato, é errado e que não podem agir daquela forma.

Questão 06: Você trabalhou ou já trabalhou alguma temática com os alunos sobre o bullying?

Professor C, sim. **Professor D**, sim. **Professor E**, sim. **Professor F**, sim. **Professor G**, não.

Questão 07: Quais tema?

Professor C, diga não ao bullying. Saia fora de bullying. **Professor D**, auto consciência, auto gestão, consciência social. **Professor E**, respeito, cor, roda de conversa sobre bullying. **Professor F**, a ação de combate e prevenção da escola, apoiar as vítimas, abordar o agressor sobre seus atos, garantir um ambiente seguro e sadio. **Professor G**, não respondeu.

Questão 08: O apoio pedagógico faz algum trabalho com professores e alunos sobre a temática bullying?

Professor C, sim. **Professor D**, sim. **Professor E**, sim. **Professor F**, sim. **Professor G**, não respondeu.

Questão 09: O bullying pode ser evitado? Como?

Professor C, sim, palestras, projetos, roda de conversas, etc. **Professor D**, sim, criar com os estudantes regras de disciplina para a classe em ocorrência com regimento escolar; estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos. **Professor E**, sim, criar com os estudantes regras de disciplinas para a classe em ocorrência como o regime escolar, estimular lideranças positivas entre os alunos. **Professor F**, sim, palestra sobre bullying na escola; uma ação de combate e prevenção na escola. **Professor G**, sim, através de palestras com convidados como: pedagogos, psicólogos e outros.

Questão 10: Em sua opinião qual tipo de aprendizagem o bullying afeta?

Professor C, todos os tipos de aprendizagem, e até seu emocional também e afetado. **Professor D**, o bullying afeta os indivíduos nos níveis cognitivos e psicológicos. **Professor E**, o bullying afeta os indivíduos nos níveis cognitivos. As crianças que se envolveram com o bullying, tiveram mais problemas comportamentais, afeta o desempenho escolar dos alunos. **Professor F**, a dificuldade de aprendizagem é uma delas, muitas vezes as vítimas deixam de questionar quando tem dúvidas. Acontece casos que os alunos querem mudar de escola ou até mesmo abandonar o ambiente. **Professor G**, para mim em todos os sentidos de aprendizagem, pois, deixa os alunos sem autoestima, inseguro, estressado, depressivo e com pânico.

Questão 11: A postura do professor pode fazer com que o ambiente seja propício à prática do bullying?

Professora C, sim, pois o professor é essencial no diálogo e combate a esse tema em evidência. **Professor D**, sim, por que o professor, quando decide em sala de aula educar, passa a ter como meta a função de mostrar aos alunos que todos precisam ser respeitados e que valores e atitudes precisam ser construídos em conjunto para que não conflitos. **Professor**

E, não, o professor deve assumir um papel relutante na prevenção e na identificação de atos que possam ser mostrados dentro da sala de aula. **Professor F**, acredito que não, porque sempre estamos conversando com os alunos sobre o bullying, criando regras de disciplinas para a classe em coerência com o regimento escolar. **Professor G**, sim, pois o professor é que dirige a aula, e está a parte de todos os acontecimentos no local, podendo prevenir e aconselhar contra os atos do bullying.

Esta segunda parte da pesquisa teve como objetivo investigar o papel do professor frente ao bullying, ou seja, analisar a importância do professor na prevenção diária na sala de aula. Com relação a pesquisa, foi possível chegar à conclusão de quão importante e fundamental o papel do professor na prevenção e combate ao bullying na sala de aula.

Questão 01, percebe se nas respostas dos professores a satisfação que cada um tem por exercer a profissão de professor, pois é algo que lhe deixa satisfeito profissionalmente, porém o professor G, vem contra essa estatística, não era o curso que gostaria de cursar, pois, o município não oferece outros tipos de curso quando foi fazer faculdade para ser docente.

Na questão 02, todos os docentes afirmam saber o que é o bullying.

Questão 03, os docentes distinguem que a prática do bullying é uma violência vivenciada diariamente na escola. Assim, percebe-se que no questionário I na pergunta dois, os pesquisados tem a mesma linha de pensamento, ou seja, lidam o diariamente com o bullying a partir do modo como são praticado na escola. Professor C, afirma que o tema tratado na escola é de suma importância, visto que, essa ação é prejudicial a qualquer ser humano que sofre bullying. No entanto, a professor D, situa que é uma violência repetitiva e intencionada no entendimento sendo algo grave. Professor E, foi percebido que, ela entende que o bullying caracteriza também o preconceito intolerância aos diferentes e desconhecido. Assim, a professora F, afirma que o bullying, é caracteriza-se como violência intencional, física e discriminatória, ou seja, um conjunto de violência que traumatiza a vítima psicologicamente. Professor G, o bullying é uma exclusão social.

Na questão 04, nota-se que há controversas nas respostas dos entrevistados, uma vez que no questionário I na questão três as pedagogas afirmam lidar com o problema frequentemente na escola, enquanto a **Professor D**, e o **professor E**, não presenciam esses atos em suas respectivas sala de aula, ou seja, de acordo com a pesquisa realizada, o trabalho realizados por eles contra o bullying, surge efeito positivo, se mostrando ser querido pelos alunos também. **Professor C**, e **professor F**, afirma lidar com o problema frequentemente na sala de aula, tais comportamento torna sistemático na sala de aula. Percebe-se que o **professor G**, afirma ter lhe dado com o bullying uma vez em sala de aula, ou seja, foi percebido que o

professor não aceita tal comportamento agressivo e perseguição sistemático em sala de aula, sendo um professor atento a qualquer ação dos alunos.

Questão 05, percebe-se que a resposta do questionário II, condiz com o questionário I na questão quatro, quando as pedagogas afirmam que atuam contra o bullying no ambiente escolar, o apoio pedagógico e professores juntam se para garantir que o ambiente escolar seja um lugar onde os discentes tenham prazer de estar estudando. **Professor D**, e **professor E**, não responderam à pergunta, pois, sendo que na questão quatro responderam não presenciar o bullying na sala de aula. Portanto, o **professor C**, afirma tomar atitudes quando percebe a pratica do bullying na sala de aula, assim o **professor F**, se certifica e garante primeiramente uma conversa com a vítima para poder, então tomar atitudes, pois a vítima tem que expressar o ato sofrido para poder então tomar as providencias. Enquanto, o **professor G**, percebe-se que ele tem firmeza quando fala para seus discentes em sala de aula que atos do bullying, podem trazer consequências irreversíveis para a vítima, assim os alunos atendem as informações que o professor fala.

Na questão 06, professor C, professor D, professor E, professor F, professor G, todos os docentes afirmam combater o bullying em sala de aula, pois e uma temática sempre trabalhada por todos.

Questão 07, percebe-se que a respostas dessa pesquisa condiz com o questionário I na questão seis, além de concordar que a postura da pedagoga A e pedagoga B, diante do problema, falando da importância do dialogo contribui para a reflexão dos alunos envolvidos, de forma que atitudes repetidas não se repitam. Projetos, roda de conversas entre outros são os meios de intervenção na luta contra o bullying. **Professor C**, **professor D**, **professor E**, **professor F**, percebe-se que o apoio pedagógico trabalha em conjunto com os professores, dando os suportes necessários para combater o bullying tanto no ambiente escolar como nas sala de aula. Isto é, através da pesquisa, pode-se notar que os professores trazem uma bagagem de conhecimento sobre o assunto muito relevante. Enquanto o **professor G**, não trabalhou nenhum projeto com seus alunos, porém na resposta da questão cinco ele afirma conscientizar através de conversas com seus alunos.

Questão 08, percebe-se que os docente discutem sobre o bullying, **professor C**, **professor D**, **professor E**, **professor F**, **professor G**, afirmam o quão e importante as ações da pedagoga A e pedagoga B, reiterando que o apoio pedagógico da doto o suporte para combater qualquer tipo de violência em suas respectivas sala de aula.

Na questão 09, **professor C**, afirma a importância do apoio da comunidade escolar para o combate ao bullying, nota se que ela lida com essa pratica frequentemente na sala de

aula. **Professor D**, foi percebido que a professora é rígida na sala de aula, cria regras de boa convivência e estimula lideranças positivas na sala de aula, assim, não aceita nenhuma prática prevenindo futuros casos. Nota-se que o **professor E**, e a favor de criação de regras disciplinares assim, como a **professora D**, os docentes tem a mesma linha de pensamento de criar regras onde há interdisciplinaridade, ser rígido e criar lideranças positivas no combate à violência e ao bullying. **Professor F**, **professor G**, foi percebido que os dois, não visam somente o ambiente sala de aula, mas o conjunto em geral, pois agem para a comunidade escolar. Ou seja, no aspecto social a comunidade faz parte do elo da escola.

Questão 10, **professor C**, quando acontece algo dessa magnitude todo o emocional é afetado, ou seja não só o aluno é afetado mas o docente é afetado emocionalmente também. Todos os professores de certo modo acreditam que a ocorrência, do bullying gera algum tipo de consequência para as vítimas. Percebe-se que essa temática é trabalhada em sala de aula com os alunos. **Professor D**, afirma que o indivíduo que sofre bullying, torna-se agressivo, pois é o meio de defesa que encontra para se defender, não rende nas atividades na sala de aula, pois, sendo prejudicial para o desenvolvimento saudável do discente. **Professor E**, **professor F**, **professor G**, percebe-se que os professores afirmam que a vítima que sofre o bullying são levados a praticar ações de acordo com o interesse do agressor. Entretanto, quem sofre bullying, alguns sofrem menos, porém, nem todos agem da mesma forma e precisam de apoio especializado para a superação deixada pelos agressores, que pode acarretar um problema na vida adulta. Assim, foi percebido que os docentes lidam diariamente com esses fatos, pois falam com percepção dos atos inadequados dos discentes, uma vez que, essa prática não é isolada na escola. Nota-se que o **professor F**, afirma que por medo alguns deixam de questionar, tornando um problema maior, pois há evasão escolar por alguns. Assim, o professor G, deixa claro que esses atos sofridos afetam todos os sentidos da vítima, ocasionando insegurança, ansiedade, estresse, depressão e pânico, nas vítimas.

Questão 11, esta questão refere-se à postura dos docentes em relação à prática do bullying, ou seja, a postura do docente, como se julgam diante dos casos, ao se depararem com certas situações. **Professor C**, afirma que o professor é uma figura importante na vida dos discentes, pois sua postura para o diálogo é evidenciada e essencial na sala de aula. **Professor D**, afirma que o mesmo tem que ter uma postura ética na sala de aula, pois o professor tem que tomar atitude sensata e prudente, mostrar atitudes que são construídas em conjunto em sala de aula, ou seja, se não tomar nenhuma atitude os discentes podem pensar que podem fazer o que quiserem na sala de aula. **Professor E**, não concorda que a postura do professor pode causar a prática do bullying, pois afirma que o docente assume um papel relevante na sala de aula,

pois está sempre atenta a qualquer ação para intervir nos conflitos na sala de aula. **Professor F**, diante dessa questão o docente não acredita que a sua postura pode ocasionar a pratica do bullying, pois afirma estar criando regras em sala de aula, ou seja, ela lida frequentemente com a pratica do bullying, pois age com disciplina conforme o regime da escola. Enquanto, o **professor G**, sim, afirma se o docente não fizer nenhuma intervenção nas relações que ocasiona o bullying, pode tornar o ambiente propicio a pratica, pois o professor e o mediador para as boas relações no ambiente escolar.

Foi observado que alguns professores quando foi aplicando o questionário, logo respondeu às perguntas sem colocar nenhuma objeção, os que responderam logo, não foram buscar informações na internet, ou seja, conhecem o assunto que está sendo tratado no questionário. Mostram estar preparada para intervir em qualquer ação contra o bullying.

Contudo, alguns levaram o questionário para responder em casa e depois de dias devolveram, não se sabe o certo se fizeram pesquisa ou não. Entretanto, foi observado que teve alguns docentes que não se preocuparam em responder o questionário, uns devolveram e outros disseram que perderam, porém quando foi oferecido outro questionário, os mesmo, disseram que não estavam com tempo para responder.

Percebeu-se que muitos dos docentes, estão preparados para enfrentar ações contra o bullying, mesmo sendo um desafio diário na escola, a maioria dos entrevistado procuram combater com ação, junto com as regras exposta pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying por ser cada dia mais presente nas escolas, qualquer um pode sofrer essa agressão, sem distinção de quem esteja no momento, porém já existem estudos e pessoas preocupadas com o tema.

Isto é, o bullying no ambiente escolar não é um processo fácil de eliminar por ser um fenômeno difícil de ser percebido pelos docentes é necessário que os discentes procurem e prestem queixa dos atos de violência. O bullying é uma atitude ofensiva e hostil e agressiva feita por uma pessoa ou grupo de indivíduo numa relação desigual.

Entretanto nesse meio tempo essa prática é notável pelos estudantes, porém não é um fenômeno facínora, pois crianças e adolescentes mostram características em suas vidas continua no meio social. Nesse aspecto, e levado em consideração a desigualdade em diversos aspectos na qualidade ofertada da educação.

Ou seja, é importante ressaltar o papel dos profissionais da educação para fazer projetos e propostas de regras para a intervenção do bullying, orientar e esclarecer através de diálogo ainda é o melhor caminho, mesmo que não seja um processo fácil a escola, é necessário carecer, orientar estar à frente para não permitir a violência, discriminação, agressão verbal e física, assim diminuir qualquer tipo de constrangimento, buscando constantemente paziguar qualquer tipo de conflito na escola.

Para haver essa modificação num contexto que altere certos hábitos tradicionais, são necessárias mudanças e transformações nas escolas havendo relação no contexto social escolar, culturais, institucionais e desenvolvimento na aprendizagem dos alunos assim, as práticas pedagógicas promovendo condições motivacionais a escola tem seu papel fundamental de fazer umas junções junto as famílias, ambas são importante para que aja mudança e evolução educacional. Assim, sendo um ambiente onde crianças e jovens tenham acesso às informações e orientações de que certas práticas como qualquer tipo de agressão não cabe no contexto sala de aula ou outro lugar qualquer.

O final da cada história para quem sofre esse tipo de agressão pode ocorrer um final drástico, pois são afetados psicologicamente e podem até tirar sua própria vida, ou se revoltarem e maquinar em como fazer ataque aos seus agressores, visto que os ataques que acontece em algumas ocasiões nas escolas no Brasil afora são causados por adolescentes que sofrem bullying.

Para isso é importante ressaltar o quão é importante que a escola adote regras de boa convivência, roda de conversas para conscientizar os discentes, palestras com agentes da

saúde, a informação é uns dos primeiros passos para a intervenção contra o bullying e principalmente através de ações que a escola tenha o apoio da comunidade escolar.

Isto é, independente do contexto social o bullying estar entranhado na sociedade, não importa o lugar ou onde pode acontecer essa violação contra o indivíduo, mas esse estorvo pode acontecer em qualquer lugar na escola, trabalho ou até mesmo num lugar de lazer.

Ou seja, o melhor caminho para que o indivíduo não cometa violência e o diálogo é a informação através de ações como palestras, roda de conversas, criar regras de boa convivência em sala de aula.

Algumas crianças ou o adolescentes por viverem em conflito e disputa impõe suas vontades por não se desvincular da maneira que se comportam em casa, assim impõe suas vontades no ambiente escolar. Diante dessa hipótese, cabem a comunidade escolar concretizar conjunto de normas, procedimentos, projetos, ações e trabalho de acompanhamento que tragam produtividade que permeia o respeito, igualdade e dignidade no ambiente escolar para que o processo de aprendizagem seja democraticamente numa conjuntura necessária para o bem estar dos alunos.

É importante que tanto a vítima como o autor precisam ser identificados, pois o autor por querer impor suas vontades precisa saber o quão mal estar atribuindo as suas vítimas e também precisa que seja esclarecida a ele ou ela que o conflito que provoca faz mal a si também, caso não se resolva na escola é necessário ajuda de profissionais as saúde para melhor resultado.

Por ser um fato que se manifesta mundialmente, contudo ainda existe instituição se negando a creditar nesses acontecimentos que e aos poucos vão se manifestando na escola, o autor agressor impondo suas vontades e a vítima sofrendo diversos tipos de problemas psicológicos.

A escola por ser considerada dimensão educativa onde há relação interpessoais, é um espaço que e tomada de decisões não se pode esperar da instituição atitudes contraria mas sim positivas de combate a qualquer tipo de violência.

Por isso, logo é importante que haja a necessidade de atribuir um olhar mais sensível nesse aspecto, toda mudança detém transformação necessária no contexto educacional. Ter uma visão que e voltada para a educação contínua e duradouro, visa não somente um preparo mas uma vida adulta produtiva mas sim estabilidade emocional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO. 2003

ABRAPIA - Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Criança e ao Adolescente. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. 2002. Disponível em <http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-154.pdf>. Acesso em 29 de Janeiro de 2023.

CUNHA, J.; WEBER, L. O bullying como desafio contemporâneo: vitimização entre pares nas escolas: uma breve introdução. In: PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação (Ed.). **Enfrentamento à violência na escola**. Curitiba: SEED, 2010. p.172.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz** (2a ed.). Campinas: Verus, 2005

Método e metodologia na pesquisa científica / organização Nélia Maria Almeida _ de Figueiredo. – 3. Ed. – São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

Ministério da Educação. Bullying – Ministério da Educação. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 10 jan. 2023.

PEDRA, J. A.; FANTE, C. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

PINGOELO, I.; Horiguela, M. L. M. (2010). Bullying na sala de aula. De Jure: **Revista Jurídica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais**, v. 15. n. 2, p. 145-156, 2010.

PINTO, R. G.; BRANCO, A. M. C. U. A. O bullying na perspectiva sociocultural construtivista. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 87-95, 2011.

SILVA, A. B. B. Bullying: **Mentes perigosas nas escolas** / Ana Beatriz Barbosa Silva. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

Slobodzian, L. Hubner, C. A. R. 2016_ped_unespar_campom. Disponível em: <<http://www.google.com>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SMITH, P. et al. Cyberbullying: its nature and impact in secondary school pupils. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 49, n. 4, p. 376-385, Apr. 2008.

WYNNE, S. L.; JOO, H. Predictors of school victimization: individual, familial, and school factors. **Crime & Delinquency**, v. 57, n. 3, p. 458-488, 2011.

ZAINE, I.; REIS, M. J. D.; PANDOVANI, R. C. Comportamentos de bullying e conflito com a lei. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 375-382, 2010.

ZEQUINÃO, M. A.; MEDEIROS, P.; PEREIRA, B.; CARDOSO, F. L. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Educ Pesqui**, v. 42, n. 1, 2016

APÊNDICES

Apêndice 1 – QUESTIONÁRIO I – PEDAGOGA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA – CESTB CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Prezado (a) Senhor (a):

Você está convidado (a) a responder este questionário de forma anônima que faz parte da coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a **temática BULLYNG na sala de aula na Escola Municipal Prof. Ambrósio Bemerguy. Eu Andréia Judith Munhos Roque.** Concordando em participar da pesquisa saiba:

a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas; b) você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem justificativa;

c) sua identidade será mantida em sigilo;

d) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente de ter desistido de responder ou não.

Contando com a sua colaboração, antecipo meus agradecimentos, ao mesmo tempo em que me coloco-me à disposição para quaisquer informações que se fizerem necessárias.

QUESTIONÁRIO I – PEDAGOGA

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Tempo de magistério?

R: _____

1. Você já ouviu falar do termo Bullying

A. () Sim B. () Não

2. Explique em poucas palavras o que você entende sobre o Bullying?

R: _____

3. Você já presenciou o ato do Bullying dentro do ambiente escolar?

A. () Uma vez B. () Frequentemente C. () Não

4. Tomou alguma providencia sobre o bullyng presenciado?

R: _____

5. O apoio pedagógico faz algum trabalho com professores e alunos sobre a temática bullyng?

A. () Sim B. () Não

6. Que tipo de ações escola promove para as discussões sobre a temática do bullying?

R: _____

7. Em sua concepção a intencionalidade do bullying causa que tipos de danos no ambiente da escolar?

R: _____

8. A escola por fazer parte da tríplice fronteira está preparada para intervir nos casos do bullying?

R: _____

9. A família inseridas nesses processos de intervenção? Como?

R: _____

Apêndice 2 – QUESTIONÁRIO II – PROFESSOR (A)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Prezado (a) Senhor (a):

Você está convidado (a) a responder este questionário de forma anônima que faz parte da coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a **temática BULLYNG na sala de aula na Escola Municipal Prof. Ambrósio Bemerguy**. Eu **Andréia Judith Munhos Roque**. Concordando em participar da pesquisa saiba:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem justificativa;
- c) sua identidade será mantida em sigilo;
- d) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente de ter desistido de responder ou não.

Contando com a sua colaboração, antecipo meus agradecimentos, ao mesmo tempo em que me coloco-me à disposição para quaisquer informações que se fizerem necessárias.

QUESTIONÁRIO II – PROFESSOR (A)

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Tempo de magistério?

R: _____

1. Porque você escolheu ser professor (a)?

R: _____

2. Você já ouviu falar do termo Bullying

A. () Sim B. () Não

3. O que você sabe sobre bullyng?

R: _____

4. Você já presenciou o ato do Bullying dentro da sala de aula?

A. () Uma vez B. () Frequentemente C. () Não

5. Tomou alguma providencia sobre o bullyng presenciado?

R: _____

6. Você trabalha ou já trabalhou alguma temática com os alunos sobre o Bullying?

A. Sim B. Não

7. Quais tema?

R: _____

8. O apoio pedagógico faz algum trabalho com professores e alunos sobre a temática bullyng?

b. Sim B. Não

9. O bullyng pode ser evitado? como?

R: _____

10. Em sua opinião qual tipo de aprendizagem o bullyng afeta?

R: _____

11. A postura do professor pode fazer com que o ambiente seja propício à prática de bullying?

R: _____

